

RESOLUÇÃO CFM nº 2.382/2024, DE 21 DE JUNHO DE 2024.

Dispõe sobre a emissão e o gerenciamento de atestados médicos físicos e digitais em todo o território nacional.

O **CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)**, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, alterado pelo Decreto nº 10.911, de 22 de dezembro de 2021, pela Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, e pelo Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015; e

CONSIDERANDO que o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Medicina são os órgãos supervisores da ética profissional em toda a República e, ao mesmo tempo, julgadores e disciplinadores da classe médica, cabendo-lhes zelar e trabalhar, por todos os meios ao seu alcance, pelo perfeito desempenho ético da medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente, nos termos do art. 2º da Lei nº 3.268/1957;

CONSIDERANDO o que preceitua a Lei nº 605, de 5 de janeiro de 1949, no § 2º de seu art. 6º, referindo-se à comprovação de doença;

CONSIDERANDO o disposto art. 6º da Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, que dispõe sobre as competências do cirurgião-dentista;

CONSIDERANDO o disposto na Resolução CFM nº 1.627/2001, que define e regulamenta o ato profissional de médico;

CONSIDERANDO a Resolução CFM nº 1.821/2007, que aprova as normas técnicas concernentes à digitalização e uso dos sistemas informatizados para a guarda e manuseio dos documentos dos prontuários dos pacientes, autorizando a eliminação do papel e a troca de informação identificada em saúde;

CONSIDERANDO o disposto na Resolução CFM nº 1.958/2010, que define e regulamenta o ato da consulta médica;

CONSIDERANDO o disposto na Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da medicina e da atividade de atestação médica de condições de saúde;

CONSIDERANDO o que determina a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, que estabelece os princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil;

CONSIDERANDO o que determina a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que dispõe sobre a proteção de dados pessoais (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), e as alterações sobre o tema dispostas na Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019;

CONSIDERANDO a Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente;

CONSIDERANDO o que determina a Lei nº 14.063, de 23 de setembro de 2020, que dispõe sobre o uso de assinaturas eletrônicas em interações com entes públicos, em atos de pessoas jurídicas e em questões de saúde e sobre as licenças de softwares desenvolvidos por entes públicos; e altera a Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, a Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, e a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001;

CONSIDERANDO a Resolução CFM nº 2.299/2021, que regulamenta, disciplina e normatiza a emissão de documentos médicos eletrônicos;

CONSIDERANDO a Resolução CFM nº 2.309/2022, que estabelece regramento para publicização e compartilhamento de dados de médicos inscritos à luz da LGPD, do interesse público e das atribuições legais conferidas ao Conselho Médico;

CONSIDERANDO a Resolução CFM nº 2.314/2022, que define e regulamenta a telemedicina, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação;

CONSIDERANDO que o ordenamento jurídico nacional prevê situações excludentes do segredo profissional;

CONSIDERANDO o Código de Ética Médica vigente;

CONSIDERANDO a constante inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação que facilitam o intercâmbio de informação entre médicos e entre estes e os pacientes;

CONSIDERANDO que é vedado ao médico atestar falsamente sanidade ou atestar sem o exame direto do paciente;

CONSIDERANDO que o profissional que faltar com a verdade nos atos médicos atestados, causando prejuízos às empresas, ao governo ou a terceiros, está sujeito às penas da lei;

CONSIDERANDO os princípios da eficiência, da publicidade e seus corolários, além dos princípios da economicidade e da transparência;

CONSIDERANDO a necessidade de maior segurança jurídica para médicos, pacientes e pessoas jurídicas que recebem atestados e outros documentos médicos como comprovantes de ato ou tratamento médico constantemente sujeitos a fraudes;

CONSIDERANDO que os meios digitais assumem a cada dia um papel-chave e que ganham importância os processos que permitem o atendimento a distância e a emissão de documentos médicos em formato digital, ressaltando a importância de garantir o primado do sigilo da relação médico-paciente, a segurança do processo e a prática médica baseada na ética profissional;

CONSIDERANDO o alto volume de atestados materialmente falsos e o grande impacto econômico que isso acarreta para as empresas públicas e privadas;

CONSIDERANDO a facilidade com que um atestado falso pode ser adquirido em *sites* específicos ou mesmo em abordagens diretas realizadas nos grandes centros, ocasionando grande volume de atestados falsos;

CONSIDERANDO os altíssimos custos que a emissão de atestados falsos ou a falta de controle dos mesmos gera para o Governo em seus âmbitos (federal, estadual e municipal) e, principalmente, para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) devidos a tentativas de fraudes;

CONSIDERANDO que o atestado médico é de grande importância para a sociedade e faz parte das prerrogativas legais que o legislador concedeu ao médico, e que compete a este Conselho regulamentar sua emissão e validação de forma a garantir a autenticidade à sociedade;

CONSIDERANDO os normativos vigentes do Ministério do Trabalho e Emprego que regulam a emissão do atestado de saúde ocupacional;

CONSIDERANDO, finalmente, o decidido em Sessão Plenária de 21 de junho de 2024.

RESOLVE:

Art. 1º Fica instituída a plataforma Atesta CFM como o sistema oficial e obrigatório para emissão e gerenciamento de atestados médicos, inclusive de saúde ocupacional, em todo o território nacional, sejam em meio digital ou físico, conforme as normas e diretrizes estabelecidas nesta Resolução.

Art. 2º Os atestados médicos, inclusive de saúde ocupacional, deverão ser emitidos obrigatoriamente por meio da plataforma Atesta CFM ou por sistemas integrados a esta, e preferencialmente de maneira eletrônica.

Parágrafo único. Para os atestados de saúde ocupacional (ASO), devem-se considerar adicionalmente as normas vigentes estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Art. 3º Os atestados emitidos ou verificados por meio da plataforma Atesta CFM serão considerados válidos em todo o território nacional e produzirão os efeitos legais que deles se espera.

Parágrafo único. Os atestados que excepcionalmente forem emitidos em papel e com elementos de segurança gerados pela plataforma Atesta CFM gozarão das mesmas garantias dos atestados gerados digitalmente.

Art. 4º A plataforma Atesta CFM deve dar suporte à emissão de atestados em meio físico, para casos excepcionais que necessitem da emissão de atestados em formato manual (papel), e ainda atender às premissas de rastreabilidade, autenticidade e validação equivalentes ao meio digital.

§ 1º Para o uso de atestados em meio físico, os médicos deverão solicitar sua emissão diretamente na plataforma Atesta CFM, a qual emitirá um ou mais blocos. Cada página contará com um QRCode (código de resposta rápida gerado a partir de código único e sequencial) vinculado ao CRM/UF do médico.

§ 2º Após a emissão do atestado físico, o médico deve registrar na plataforma Atesta CFM as informações obrigatórias garantindo a rastreabilidade, autenticidade e integridade das informações fornecidas.

§ 3º O médico será responsável pela guarda e uso correto das folhas de atestados geradas pela plataforma Atesta CFM. Em situações de perda, extravio ou comprometimento da integridade das folhas, o médico deve

registrar imediatamente o ocorrido na plataforma e adotar todas as ações necessárias para evitar o uso indevido das informações nelas contidas.

Art. 5º O atestado médico é parte integrante do ato médico, sendo seu fornecimento direito inalienável do paciente, não podendo importar em qualquer majoração de honorários.

Art. 6º É obrigatória, aos médicos, a exigência de prova de identidade aos interessados na obtenção de atestados de qualquer natureza envolvendo assuntos de saúde ou doença.

§ 1º Em caso de menor ou interdito, a prova de identidade deverá ser exigida de seu responsável legal.

§ 2º Os principais dados da prova de identidade deverão, obrigatoriamente, constar dos referidos atestados.

Art. 7º Os atestados médicos emitidos com fundamento nesta Resolução deverão conter:

- I - identificação do médico: nome e CRM/UF;
- II - tempo concedido de dispensa à atividade necessário para a recuperação do paciente;
- III - Registro de Qualificação de Especialista (RQE), quando houver;
- IV - identificação do paciente: nome e número do CPF, quando houver;
- V - informação do CID (Classificação Internacional de Doenças) e sua apresentação no atestado mediante autorização do paciente ou de seu representante legal;
- VI - data de emissão;
- VII - assinatura qualificada do médico, quando documento eletrônico, ou assinatura e carimbo ou número de registro no Conselho Regional de Medicina, quando manuscrito;
- VIII - dados de contatos profissionais (telefone e/ou e-mail);
- IX - endereço profissional ou residencial do médico.

Art. 8º Os médicos somente podem fornecer atestados com o diagnóstico codificado quando por justa causa, exercício de dever legal, solicitação do próprio paciente ou de seu representante legal.

Parágrafo único. O médico tem a obrigação ética de avisar ao paciente sobre o que se trata e quais são os riscos de uso indevido dessa informação, e deve registrar sua autorização ou não em campo específico da plataforma Atesta CFM.

Art. 9º Somente aos médicos e aos odontólogos, estes no estrito âmbito de sua profissão, é facultada a prerrogativa do fornecimento de atestado de afastamento do trabalho.

§ 1º Os médicos somente devem aceitar atestados para avaliação de afastamento de atividades quando emitidos por médicos habilitados e inscritos no Conselho Regional de Medicina, ou de odontólogos, nos termos do *caput* deste artigo.

§ 2º O médico poderá valer-se, se julgar necessário, de opiniões de outros profissionais afetos à questão para exarar o seu atestado.

§ 3º O atestado médico, emitido nos termos da presente Resolução, goza da presunção de veracidade, devendo ser acatado por quem de direito, salvo se houver divergência de entendimento por médico da instituição ou perito.

§ 4º Em caso de indício de falsidade no atestado, detectado por médico, este se obriga a representar ao Conselho Regional de Medicina de sua jurisdição.

Art. 10. O *site* do Conselho Federal de Medicina deve oferecer gratuitamente o recurso de validação de atestados a todos os interessados, por meio de protocolo seguro, sem interrupções e excelente desempenho.

§ 1º A verificação da autenticidade do atestado médico emitido ocorrerá por meio do recurso de validação a que se refere o *caput* deste artigo.

§ 2º O critério de busca utilizado pelo interessado deve ser o número do código de autenticação do Atesta CFM.

§ 3º O código de autenticação dos atestados deve permitir a auditoria dos dados de todos os documentos emitidos.

Art. 11. Denúncias relacionadas à emissão de atestados falsos deverão ser encaminhadas aos respectivos Conselhos Regionais de Medicina, para que tomem as providências cabíveis.

Art. 12. Atestados emitidos por outras plataformas digitais somente serão considerados válidos quando integrados ao barramento do ecossistema Atesta CFM, a ser disponibilizado gratuitamente por este Conselho, conforme regras a serem definidas por Instrução Normativa do CFM.

Parágrafo único. As plataformas, ao emitirem atestados digitais, deverão exigir o uso de assinatura qualificada por meio de certificado digital, emitido pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-Brasil).

Art. 13. Após o período de 180 (cento e oitenta) dias a partir da data de publicação desta Resolução, atestados emitidos pelas plataformas existentes somente serão considerados válidos quando integrados ao ecossistema Atesta CFM.

Art. 14. Pessoas jurídicas que tiverem interesse na utilização do serviço avançado de validação de atestado da plataforma Atesta CFM deverão contratá-lo em *site* específico do CFM, mediante a formalização do termo de adesão e o pagamento do preço público do serviço.

§ 1º O valor do serviço será definido por meio de Instrução Normativa.

§ 2º O encaminhamento de atestados por meio da plataforma Atesta CFM para a contratante interessada será restrito a empregados que a contratante indicar como tendo fornecido consentimento prévio para o compartilhamento.

§ 3º O termo de consentimento do empregado deve ser firmado conforme modelo a ser disponibilizado pelo CFM à contratante interessada.

§ 4º A validade, a veracidade e a conformidade do termo de consentimento com o modelo fornecido pelo CFM são de responsabilidade civil, criminal e administrativa da contratante interessada e de seus prepostos.

§ 5º Em hipótese alguma, o colaborador da contratante deve ser obrigado a assinar o termo de consentimento para o compartilhamento de seus atestados, tendo o direito de revogá-lo a qualquer momento e, se desejar, de encaminhar o atestado médico diretamente à empresa contratante.

Art. 15. É vedado aos médicos utilizar portais ou plataformas de instituições ou empresas que não estejam de acordo com esta Resolução.

Art. 16. Médicos regularmente inscritos nos Conselhos Regionais de Medicina terão um prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data de publicação desta Resolução, para se adequarem a esta Resolução.

Parágrafo único. Após esse período, serão considerados válidos somente atestados emitidos eletronicamente pelo ecossistema Atesta CFM ou escritos à mão nos blocos de atestados impressos por esse sistema.

Art. 17. Os Conselhos Regionais de Medicina deverão veicular em seus *sites* informações acerca da utilização da plataforma Atesta CFM.

Parágrafo único. Os Conselhos Regionais de Medicina poderão requerer colaboração técnica do CFM para elaborarem as peças de informação de que trata o artigo anterior.

Art. 18. A administração do atestado médico digital (Atesta CFM) caberá a uma Comissão Permanente de Acompanhamento (CPA), composta por conselheiros e funcionários do CFM.

Parágrafo único. A CPA da plataforma Atesta CFM realizará a gestão do serviço prestado pelo CFM a fim de garantir sua melhoria contínua e a satisfação dos usuários interessados, bem como desempenhará as seguintes atribuições:

- I - aprovar plano de trabalho e cronograma de implantação do atestado médico digital;
- II - propor normas regulamentadoras do atestado médico digital;
- III - designar e coordenar suas reuniões;
- IV - deliberar e propor questões não definidas no plano de projeto e realizar outras ações para o cumprimento de seu objetivo.

Art. 19. As deliberações da CPA da Atesta CFM serão submetidas à diretoria do CFM.

Art. 20. Esta Resolução entra em vigor 60 (sessenta) dias após a data de sua publicação.

Brasília, DF, 21 de junho de 2024.

JOSÉ HIRAN DA SILVA GALLO
Presidente

DILZA TERESINHA AMBRÓS RIBEIRO
Secretária-geral

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DA RESOLUÇÃO CFM nº 2.382/2024.

Atualmente, o Conselho Federal de Medicina (CFM) tem deparado com um grande desafio que está causando fortes impactos sociais e econômicos, incidindo negativamente tanto nas esferas governamentais quanto em empresas públicas e privadas.

Trata-se do alto índice de atestados falsos existentes e em circulação. Considera-se, segundo levantamento de 2020 da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Goiás (Fecomercio-GO), que cerca de 30% dos atestados médicos emitidos no Brasil são falsos, o que gera um impacto incalculável na economia (estimam-se quase 3 bilhões de reais em prejuízos diretos gerados pelo absenteísmo de funcionários em empresas públicas e privadas), sem contar impactos gerados no Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

O CFM tem se preocupado com essa questão, vide a Resolução CFM nº 2.299, de 30 de setembro de 2021, que versa sobre o tema e institui diversas normas e controles visando regulamentar o uso de documentos digitais, como o atestado médico.

Esta Resolução busca, entre outros aspectos, garantir que a emissão do atestado por parte de profissionais médicos esteja de acordo com as normas éticas determinadas e atenda às diretrizes da Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD) e da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-Brasil), para garantir validade legal, autenticidade, confiabilidade e autoria a documentos em forma eletrônica.

Nesse contexto, torna-se importante frisar também a Resolução CFM nº 2.296/2021, que em seu art. 2º determina que o CFM passa a atuar como Entidade Emissora de Atributo (certificados digitais) e, no § 1º do mesmo artigo, descreve e explica que os certificados de atributos emitidos pelo Sistema dos Conselhos de Medicina estão relacionados a suas prerrogativas legais de atestar à sociedade quais profissionais médicos estão aptos ao exercício da medicina, em quaisquer de seus ramos, especialidades, responsabilidades técnicas, chefias e funções.

A iniciativa do CFM no fornecimento gratuito de Certificado Digital ICP-Brasil, identidade no mundo digital, normatizado por meio da Resolução CFM Nº 2.296/2021, é uma ação significativa que contribui para o pleno exercício da medicina no mundo digital, com todos os elementos de segurança e confiabilidade estabelecidos pela tecnologia e normatizados pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI).

Outra ação efetiva realizada foi a disponibilização gratuita a médicos regularmente inscritos nos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) de uma plataforma de prescrição e emissão de documentos clínicos, oficializada no art. 6º da Resolução CFM nº 2.299/2021.

Não obstante essas ações, o problema ainda persiste, pois, apesar de o CFM ter regulamentado o uso de documentos digitais e de certificados eletrônicos, bem como ter disponibilizado uma plataforma de prescrição eletrônica, ainda ocorre expressivo volume de fraudes.

Um atestado falso pode ser obtido por meio de simples pesquisa na internet, em *sites* que oferecem esse tipo de serviço ou mesmo por meio de abordagens diretas, realizadas em grandes centros e que podem ser averiguadas por diversas matérias realizadas pela imprensa.

Atestar é o ato de afirmar ou provar oficialmente algo. Em rigor, o atestado é o documento em que se faz atestação, isto é, em que se assegura a veracidade de um fato, ou a existência de uma obrigação da qual o signatário constitui a testemunha. No âmbito jurídico, é declaração escrita e assinada que alguém dá a outrem para servir de certificado ou testemunho.

Nesse sentido, quando é um médico que o emite, fala-se em atestado médico. A validade do documento emana de lei federal que confere ao profissional da medicina, habilitado na forma da lei, o poder da fé pública em sua profissão, fé do ofício à semelhança dos cartórios de notas, na emissão do atestado médico.

Para emitir o atestado, são necessárias algumas observações: o documento deverá ser elaborado e assinado pelo médico que examinou o assistido, com linguagem simples e clara; é preciso omitir a revelação explícita do diagnóstico, salvo quando for dever legal, sob solicitação judicial, justa causa ou pedido expresso do enfermo; deve-se expressar as recomendações médicas pertinentes, se há necessidade de afastamento do trabalho e por quanto tempo; o profissional deverá estar inscrito no CRM da circunscrição em que houve a produção do documento, estando o médico subscritor em pleno gozo de suas prerrogativas profissionais. Há obrigação de constar a verdade na elaboração do atestado, em cujo teor identifica-se a competência do médico que o assina. Por tratar-se de instrumento público, investido de fé pública de ofício, é de efeito probatório, que o médico entrega ao paciente, e este poderá utilizá-lo para confirmar a veracidade de sua condição de saúde ou de doença.

O atestado médico é de grande importância para a sociedade e faz parte das prerrogativas legais que o legislador concedeu ao médico. Está disciplinado pelo CFM e não poderá ser contemplado como documento destituído de importância. Deverá ser sempre presumido como verdadeiro, inclusive em juízo. Quando de sua contestação, esta deverá acompanhar-se de justificativas claras e objetivas, dos motivos da discordância, sujeitando-os à responsabilidade do emitente ou, por outro aspecto, daquele que rejeitar um documento público revestido de fé de ofício.

É mister que todos os atestados (físicos ou digitais) sejam elaborados com clareza, concisão, legibilidade e sem rasuras. Do contrário, em caso de obscuridade, verbosidade confusa, ilegitimidade e riscos sobre as letras, pode ser interpretado como indício de fraudes.

É necessário sempre verificar se o modelo oferecido pela instituição em que o médico atua está condicionado aos termos da Resolução CFM nº 2.381/2024, ficando explícito que a emissão do atestado ocorreu depois de efetuados os procedimentos médicos dispensados ao doente.

É atribuição dos Conselhos de Medicina elaborar, apoiar e estimular ações sobre assuntos relacionados à ética no exercício profissional. De acordo com o art. 5º, II, da Constituição Federal, “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”. A Lei nº 3.268/1957 dota de personalidade jurídica de direito público os Conselhos Federal e Regionais de Medicina (art. 1º), e estatui que estes são os órgãos supervisores da ética profissional em toda a República e, ao mesmo tempo, julgadores e disciplinadores da classe médica (art. 2º). Na qualidade de disciplinadores, têm o poder legal de determinar e fazer cumprir normas, em geral denominadas Resoluções, conquanto corroborem, ou não contrariem leis formalmente estabelecidas.

Em suma, tanto o Conselho Federal quanto os Conselhos Regionais de Medicina são órgãos que têm atribuições constitucionais de fiscalização e normatização da prática médica. Sua competência estende-se desde o registro profissional do médico e das empresas médicas até a normatização e supervisão da ética profissional em toda a República. Atuam como julgadores e disciplinadores da classe médica, cabendo-lhes zelar e trabalhar, por todos os meios ao seu alcance, pelo perfeito desempenho ético da medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão e das ações decorrentes.

Além de zelar pelo desempenho ético da medicina, pela defesa da boa prática médica e por formação técnica e humanista que garanta o conceito da profissão, o Sistema dos Conselhos de Medicina (composto pelo CFM, todos os CRMs do Brasil e suas respectivas delegacias) organiza uma série de

atividades, e presta diversos serviços a médicos e à sociedade brasileira, convictos de que a melhor defesa da medicina consiste na garantia de serviços médicos de boa qualidade para a população.

Frente a esse contexto, entende-se necessário adquirir uma solução tecnológica com capacidade de controlar digitalmente a veracidade de atestados médicos, por meio de funcionalidades que atuem no combate a fraudes na emissão desses documentos.

Opcionalmente, empresas privadas ou públicas que tenham interesse na utilização do serviço avançado de validação de atestado poderão contratá-lo no *site* do CFM, mediante pagamento do serviço.

O valor a ser cobrado pelo CFM é voltado para cobrir os custos operacionais das áreas de administração, jurídica, financeira, TI e comunicação do CFM e demais dispêndios decorrentes dos serviços cartoriais dos CRMs e serviço terceirizado, que envolve central de atendimento e suporte técnico especializado (24 horas, 7 dias por semana), *datacenter* com alto poder de processamento, disponibilidade e segurança, além de manutenção e sustentação da plataforma tecnológica.

Ademais, existem custos não mensuráveis, entre os quais o esforço de todo o Sistema dos Conselhos de Medicina, com centenas de funcionários que mantêm constantemente atualizadas as informações dos médicos em todo o território nacional.

Outrossim, a tecnologia não é somente um facilitador para o gerenciamento dos atestados, mas, ainda, uma forma de assegurar sua originalidade e autenticidade, buscando coibir, dessa forma, qualquer tipo de falsificação.

Nesse contexto, os seguintes fatores motivaram esta Resolução:

- O compromisso institucional do CFM de prover soluções a médicos brasileiros e à população de forma geral para organizar, dignificar e dar total segurança e transparência ao ato médico, conforme suas normas e diretrizes, propiciando continua evolução da medicina em nosso país;
- O impacto social, econômico e assistencial que esta Resolução causará em benefício de nossa população e da própria classe médica;
- Continuidade da política adotada pelo CFM de valorização e incentivo ao uso e emissão de documentos digitais de forma legal e segura, evitando fraudes;
- Possibilidade de o próprio CFM estruturar e prestar serviços de validação e autenticação de atestados para a população e empresas interessadas.

Portanto, a Resolução busca enfrentar desafios relacionados à emissão de atestados médicos falsos, proporcionando maior segurança e transparência no processo, em conformidade com as normas éticas e legais estabelecidas pelo CFM.

HIDERALDO LUIS SOUZA CABEÇA
Conselheiro Relator